

INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ASSIMETRIAS SOCIOESPACIAIS NOS DIFERENCIAIS DE RISCO PARA A SAÚDE

THE INFLUENCE OF CLIMATE CHANGES AND SOCIO-SPACE ASYMMETRIES ON THE HEALTH RISK DIFFERENTIALS

ISRAEL DOS REIS COSTA JUNIOR¹; ALESSANDRA CAROLINA SOUZA CUNHA¹;
EDUARDA DE PAULA ALONÇO¹; JULIANA CORDEIRO DOS SANTOS¹; MILENA
NOGUEIRA AMORIM¹; VERÔNICA FERREIRA MARCELINO COSTA¹; MÔNICA
CHAVES².

¹Graduandos do curso de Enfermagem da PUC Betim.

²Mestre em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da PUC-MG.

Palavras-chave: Mudanças climáticas. Vulnerabilidades sociais. Risco.

Keywords: Climate changes. Social vulnerabilities. Risk.

INTRODUÇÃO: a evolução do homem vem se mostrando contínua desde o advento da era tecnológica, produzindo-se cada vez mais meios e técnicas com o intuito de facilitar a vida em sociedade. Isso ocorre de modo mais intenso e rápido após o surgimento da Revolução Industrial, que aconteceu rapidamente, portanto, sem o planejamento adequado e causou uma série de problemas socioeconômicos e ambientais com consequências para o ecossistema natural e para os próprios seres humanos. Isso levou à redução da qualidade de vida da população que passou a habitar em locais que ameaçavam seu bem-estar físico, moral e social. Novos modelos de vida foram criados, novas tecnologias foram trazidas para a realidade da sociedade e novas formas de se relacionar com o mundo são vivenciadas pelos seres humanos. Entretanto, vive-se atualmente em um cenário de mudanças globais cada vez mais frequentes, advindas principalmente do desenvolvimento tecnológico que usa recursos naturais de forma desenfreada para atingir seus objetivos. Dentre os mais relevantes impactos consequentes dessas mudanças globais, destaca-se a emergência de problemas ambientais e mudanças climáticas, causados por ações principalmente antrópicas, como o desmatamento, a crise hídrica e o aquecimento global (COELHO, 2014; MARQUES *et al*, 2013). De acordo com Confalonieri e Marinho (2007, p.3) existem três meios pelos quais as oscilações climáticas podem interferir na saúde dos indivíduos, sendo eles: os efeitos diretos dos eventos climáticos externos; Impactos que afetam o meio ambiente, modificando as condições de saúde humana no local; Efeitos dos eventos climáticos sobre os processos sociais, determinando rupturas

socioeconômicas, culturais e demográficas importantes. **OBJETIVO:** Identificar a percepção de profissionais enfermeiros sobre os principais problemas de saúde e a influência das mudanças climáticas, bem como as assimetrias socioespaciais, na qualidade de vida das populações de dois bairros socioeconomicamente distintos da cidade de Betim, em Minas Gerais. **MÉTODO:** trata-se de um relato de experiência que consistiu em uma entrevista com duas enfermeiras, de dois serviços públicos de saúde localizados em bairros com características socioeconômicas distintas. A escolha do profissional enfermeiro é justificada pela característica da profissão de estar presente integralmente em todas as fases da vida, em todos os seus processos e em todos os serviços de saúde envolvidos no desenvolvimento do indivíduo. A entrevista se deu através de um roteiro semiestruturado. Os dados obtidos foram tratados através da análise de discurso. **RESULTADOS:** Primeiramente a entrevista foi aplicada a uma enfermeira da Unidade de Atendimento Imediato, UAI Sete de Setembro, no centro da cidade. Essa profissional relatou que os principais problemas de saúde apresentados pela população são as doenças respiratórias e cardiológicas, mas também são atendidos pacientes vítimas de violência. Afirmou, ainda, que em épocas específicas do ano, principalmente entre os meses de abril e junho, os problemas respiratórios são mais frequentes, atingindo principalmente as crianças. Segundo a enfermeira, os fatores determinantes para a ocorrência desses problemas de saúde são, principalmente, problemas sociais (para as violências) e problemas de saneamento básico (para os demais problemas de saúde). Quando questionada sobre as mudanças climáticas e seus impactos na saúde humana, mencionou a poluição e o desmatamento como importantes fatores para as mudanças climáticas. Em um segundo momento, a entrevista foi feita com uma enfermeira da Unidade Básica de Saúde - UBS - do Bairro Angola, que em sua fala relatou que as doenças crônicas e as respiratórias são as doenças prevalentes na unidade. O fator apontado pela profissional, como o principal determinante para a ocorrência desses problemas, está relacionado com o autocuidado do paciente, os hábitos de vida de forma geral, como a alimentação, o exercício físico, a utilização correta de medicamentos. A profissional considera as mudanças climáticas como contribuinte para o aumento na incidência e prevalência de certas doenças como a asma e alergias que, segundo ela, são muito recorrentes na primavera. Ela atribui os surtos de outras doenças como a dengue, às alterações nos ciclos de chuva e estiagem, bem como à poluição e desmatamento. As crianças e idosos foram identificados pela profissional como grupos mais vulneráveis. Durante a entrevista a profissional evidenciou que a UBS Angola é unidade de referência de outros bairros, como o bairro Serra Negra, uma região rural, com uma estrutura social e econômica distintas do bairro Angola. As pessoas que residem

nesse bairro apresentam diferentes problemas de saúde, que segundo a enfermeira, podem ser atribuídos pela escassez de água (que pode ser atribuída, não somente, mas principalmente ao aquecimento global), levando a falta de higiene pessoal, hidratação oral insuficiente e outros problemas de saúde relacionados questão hídrica. A falta de saneamento básico também é um grande determinante, resultando em problemas sérios como a diarreia em resposta às doenças infecciosas e parasitárias. Segundo a profissional, os indivíduos de classe média que residem no bairro Angola dificilmente demandam assistência na unidade básica, por possuírem convênio médico, e suas demandas no serviço público são quase que totalmente restritas às campanhas de vacinação, uma vez que muitas vacinas são oferecidas exclusivamente pela rede SUS. **DISCUSSÃO:** As mudanças climáticas juntamente com as condições socioeconômicas insuficientes e as ocupações populacionais em locais impróprios para a habitação humana, bem como a falta de infraestrutura adequada para uma boa qualidade de vida têm uma parcela significativa no processo de adoecimento da população. Fatores como esses corroboram para uma desestabilização da saúde, expondo essas comunidades a perigos ambientais e ao risco de contaminação com doenças virais, bacterianas e parasitárias e também dificultam (mas não inviabilizam) o acesso aos serviços de saúde, na aquisição de medicações e/ou a manutenção de tratamentos e a devida recuperação do estado de saúde. No entanto, a saúde humana não depende somente da presença ou ausência de doenças, mas também do bem-estar com o meio ambiente (AQUINO, SANTOS, CENCI, 2019). É fato que as desigualdades socioeconômicas, mudanças climáticas e assimetrias socioespaciais interferem diretamente na saúde humana, no entanto com efeitos mais severos nas populações mais vulneráveis, em detrimento das comunidades socioeconomicamente mais estáveis, criando um ambiente de disparidade e desigualdades sociais. Haja vista os agravos das mudanças climáticas na saúde, o Ministério do Meio Ambiente lançou o Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima, PNA, em 2016, e uma das ferramentas do plano é a identificação da situação climática atual e projeções de clima, o exame das vulnerabilidades e os impactos relacionados ao fenômeno (BRASIL, 2016). **CONCLUSÃO:** Os processos industriais acelerados, a extração desmedida de recursos naturais não renováveis, bem como a poluição e desmatamento sem freios ou medidas mitigatórias dos efeitos degradantes, são atividades de cunho antrópico genitoras de consequências graves, muitas vezes irreparáveis. Tais consequências, quando associadas às assimetrias socioespaciais, configuram problemas reais nas condições de saúde de todas as populações, sobretudo nas populações em situações de vulnerabilidade social. O ambiente no qual se está inserido pode influenciar de forma positiva e/ou negativa no processo saúde-doença dos indivíduos. Diante

das intensas mudanças no clima advindas, também, das alterações no meio ambiente, de forma geral, há a necessidade de ampliação das discussões acerca do processo de adoecimento e sua relação com o local de moradia dos indivíduos e seu acesso aos Serviços de Saúde. Nesse sentido, o elo e as decisões do setor político e da saúde são fundamentais para os desdobramentos que refletem no quadro social dos cidadãos. (SOUZA et al, 2017). Da vertente da Saúde, a Enfermagem inter-relaciona seu conteúdo teórico-prático nas tomadas de decisões e está intimamente ligada à todas as fases da vida e, por isso, desempenha papel importante no processo de educação à população no que diz respeito às particularidades e riscos de cada área, sua relação com a saúde e bem-estar, sua participação, cooperação e auto responsabilidade com o objetivo de potencializar as ações propostas e efetivá-las, sem olvidar a participação das equipes de vigilância no planejamento e discussão das ações que visem a melhoria da relação pessoa-ambiente, o controle de agravos e prevenção de acometimentos futuros à saúde da população de cada área. (JUNQUEIRA, et al. 2019). Essa problemática chama atenção à necessidade de fortalecimento e criação de novas políticas e medidas de saúde pública para minimizar os riscos e danos aos quais essas populações estão expostas.

REFERÊNCIAS

AQUINO, A. L. A; SANTOS C. T; CENCI, D. R. Mudanças climáticas e a saúde no Brasil: o acordo de Paris. 6º Congresso Internacional em Saúde, 2019. Disponível em:<<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/download/10781/9458>>.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima: Estratégia Geral. Brasília, MMA, 2016. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/clima/adaptacao/plano-nacional-de-adaptacao>>.

COELHO, M. C. N. Impactos ambientais em áreas urbanas: Teorias, Conceitos e Métodos de Pesquisa. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org). Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 2011.

CONFALONIERI, U.E.C.; MARINHO, D.P. Mudança Climática global e saúde: perspectivas para o Brasil. **Revista Multiciência** . Campinas, 8 ed., p. 48-64, maio, 2007.

JUNQUEIRA, M. S; SILVA, J. T.; ANDRADE, N. F. F. Temática Ambiental na prática dos enfermeiros atuantes nas Unidades de Saúde da Família. **Revista Interdisciplinar Saúde e Meio Ambiente**. v.8, p. 114-124, 2019.

MARQUES, A.C.; SILVA, J.C.B.S; HENISH, A.L; Mudanças Climáticas: Impactos, Riscos e Vulnerabilidades na Agricultura. **Revista de Estudos Vale do Iguaçu**, v.01, nº 21, p.93-116, jan-jun/2014.

SOUZA, M; DALCIN, C. B; MACHADO, K. C. Interferências do Meio Ambiente na saúde da população: relato de experiência. **Diversa Revista Eletrônica Interdisciplinar**. v. 10, n. 2, p. 118-122, jul./dez. 2017.